

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM JOVENS

Nathalia Sophia Marcondes dos Santos, Ana Flavia Costa Batista, Beatriz Guariento Nunes, Thiago Reis Martins, Daniela Santos Silva, Thelmo Monteiro Rolin de Oliveira.

Colégio Técnico "Antônio Teixeira Fernandes", Rua Paraibuna, 75 - Jardim São Dimas, 12245-020 - São José dos Campos-SP, Brasil, nathysophia386@gmail.com, anaflaviacb.batista@gmail.com, biaguanu@gmail.com, thiagoreism2006@gmail.com, danielass@univap.br, thelmoliveira23@gmail.com.

Resumo

As doenças cardiovasculares (DCV) representam um dos principais desafios de saúde pública em todo o mundo, sendo a principal causa de morte global. Essas enfermidades envolvem problemas no coração e nos vasos sanguíneos, afetando a circulação e o funcionamento do sistema cardiovascular. As DCV englobam uma variedade de condições, como aterosclerose, infarto do miocárdio e insuficiência cardíaca. O infarto agudo do miocárdio (IAM) geralmente ocorre devido à obstrução de uma ou mais artérias coronárias, sendo a aterosclerose a etiologia subjacente mais comum. Com o passar dos anos e o avanço tecnológico, foram realizados estudos que contribuíram para o entendimento de que os fatores de risco não estão somente relacionados a condições etárias, mas que oscilam tanto entre fatores genéticos quanto entre hábitos cotidianos, atingindo não só a população idosa, assim como também os jovens. Fatores como sedentarismo, má alimentação, tabagismo e hipertensão arterial são contribuintes significativos para o desenvolvimento dessas doenças. Sendo assim, o estudo a respeito do IAM é fundamental devido à alta prevalência e mortalidade da doença.

Palavras-chave: Infarto. Jovens. Doenças cardíacas. Aterosclerose.

Curso: Técnico em Análises Clínicas.

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) são patologias que interferem diretamente no funcionamento do músculo do coração e dos vasos sanguíneos. Essas condições podem variar desde o bloqueio de pequenos vasos cardíacos até danos mais extensos no tecido do miocárdio (FRATICELLI, 2018). Este grupo inclui doenças coronarianas, que afetam as artérias coronárias responsáveis por fornecer sangue ao coração, doenças cerebrovasculares, que envolvem os vasos sanguíneos que fornecem sangue ao cérebro, defeitos cardíacos congênitos, presentes desde o nascimento, e demais distúrbios (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2021). A grande maioria dos casos de DCV é provocada por aterosclerose, uma condição caracterizada pelo acúmulo de placas de gordura e cálcio no interior das artérias, distúrbio que acaba dificultando ou até mesmo impedindo a circulação sanguínea nos órgãos (ANDRADE; ANDRADA; SILVA, 2008).

Algumas enfermidades no coração, como as cardiopatias congênitas, podem ser descobertas logo nos primeiros anos de vida, enquanto outras surgem ao longo da vida (BOURBON, 2008). Os fatores de risco contemplam todas as situações que favorecem o surgimento de alguma doença ao longo do tempo e podem incluir tanto fatores clínicos quanto características sociodemográficas (BETT et al., 2022). Dentre esses aspectos, os mais comuns para o infarto do miocárdio (IAM) são colesterol alto, genética, hipertensão, diabetes mellitus, sedentarismo, tabagismo, estresse e obesidade (POLANCZYK, 2005). Essas condições podem variar de leves a graves e requerem tratamento específico, além de medidas preventivas, como dieta saudável, exercícios regulares e abandono do tabagismo, para reduzir o risco de complicações graves (RIQUE; SOARES; MEIRELLES, 2002).

Nesse contexto, o infarto agudo do miocárdio, também conhecido como ataque cardíaco, é uma DCV caracterizada pela interrupção súbita do fluxo sanguíneo para uma parte do músculo cardíaco, resultando em isquemia e, potencialmente, em necrose tecidual (ZARATIAN, 2021). Esta condição médica grave é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, representando um desafio significativo para a saúde pública global (PESARO; SERRANO JR; NICOLAU, 2004). Historicamente, o IAM é mais comum em pessoas de idades mais avançadas, mas o crescente número

de casos em jovens tem causado preocupações, evidenciando a necessidade de uma melhor compreensão do assunto (SILVA PEREIRA, 2021).

O presente artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa quali-quantitativa em artigos científicos através de plataformas eletrônicas. O objetivo inicial da pesquisa é investigar características clínicas, fatores de risco e desfechos que podem ser associados ao infarto agudo do miocárdio em jovens. Além disso, o estudo visa trazer maior visibilidade a essa pauta e demonstrar a diferença na apresentação clínica de cada caso, tratamentos e pareceres entre pessoas idosas e jovens, com o objetivo de fornecer dados para a prevenção e o diagnóstico da população, a fim de que haja uma redução nos impactos da condição clínica associada a essa parcela da sociedade.

Metodologia

A metodologia combinou diferentes abordagens, incluindo uma revisão de literatura e análise estatística. Foi realizado um levantamento dos materiais pertinentes por meio da utilização das palavras-chave, como doenças cardiovasculares, fatores de risco, infarto agudo do miocárdio e aterosclerose. Foram usadas diversas fontes de pesquisa, incluindo Google Acadêmico, artigos científicos, SciELO e bibliotecas virtuais. A revisão de literatura revelou que fatores de risco como hipertensão, colesterol elevado e tabagismo apresentam correlações significativas com a ocorrência e a gravidade do quadro clínico. A análise dos dados destacou a complexidade das interações entre diferentes faixas etárias e a ocorrência dessa condição. A pesquisa bibliográfica indicou que, apesar dos avanços significativos, ainda existem lacunas no conhecimento, especialmente em relação à ocorrência do infarto na população jovem.

Resultados

O infarto agudo do miocárdio, popularmente conhecido como ataque cardíaco, é uma das principais doenças cardíacas e ocorre quando há uma interrupção do fluxo sanguíneo para uma parte do coração, geralmente causada pelo acúmulo de placas de gordura nas artérias coronárias. A falta de informação e a subestimação da ocorrência desse quadro clínico em indivíduos jovens representam um grande desafio para o diagnóstico precoce e preciso dessa condição. As pesquisas têm avançado na compreensão dos mecanismos que causam o infarto, auxiliando na prevenção, que continua sendo a melhor abordagem nesses casos. A pesquisa realizada coletou resultados tanto de diferentes acervos institucionais quanto de estatísticas elaboradas por instituições de renome divulgadas por noticiários. Os dados considerados relevantes para o assunto em pauta foram interpretados a fim de embasar o conteúdo do presente artigo. Nesse sentido, destaca-se a reportagem da CNN (CASTRO, 2023), que divulgou os resultados de um estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) entre os anos de 1990 e 2019, que analisou a incidência de infarto em jovens no Brasil. A análise constatou um aumento de 62% apenas entre mulheres com idades de 15 a 49 anos, o que equivale a uma alta de 176%. Os resultados das pesquisas revelam que o aumento no número de casos está diretamente associado à prevalência de estilos de vida que negligenciam a saúde cardiovascular.

Discussão

Segundo SIQUEIRA et al. (2007), o infarto agudo do miocárdio (IAM) está associado a diversos fatores de risco, incluindo predisposições genéticas e hábitos de vida inadequados. O objetivo deste artigo é divulgar informações sobre os aspectos de vulnerabilidade aos quais um paciente jovem deve se atentar, considerando que esse tema é pouco discutido pela mídia, que geralmente se concentra na profilaxia com ênfase na população idosa (YUSUF et al; 2016). É necessário evidenciar as principais causas relacionadas à incidência desse quadro clínico, a fim de evitar complicações graves e promover a prevenção adequada. Portanto, entender as complicações associadas ao IAM em jovens facilita a implementação de estratégias para reduzir a mortalidade causada por doenças cardiovasculares, evitando que pacientes evoluam para condições de insuficiência cardíaca, arritmias ou até mesmo morte súbita. Com isso, o conhecimento adequado sobre a incidência de infartos em jovens pode promover estratégias de conscientização popular e medidas preventivas que salvam vidas.

Conclusão

O estudo trouxe maior visibilidade ao problema, revelando a ocorrência de infartos em jovens e fornecendo dados valiosos para aprimorar a prevenção e o diagnóstico dessa condição. Os artigos analisados nesta revisão destacam que manter um estilo de vida saudável é essencial para reduzir o risco de infarto agudo do miocárdio (IAM) na população jovem. Além disso, evidenciam que uma rotina que inclui exercícios físicos regulares e uma dieta balanceada é crucial para fortalecer o músculo cardíaco, melhorar a circulação sanguínea e controlar os níveis de gordura no sangue. Destacou-se também que o uso de substâncias ilícitas e o tabagismo aumentam significativamente o risco de IAM. A revisão bibliográfica e a análise quantitativa e qualitativa realizadas foram de suma importância para o alcance dos objetivos inicialmente estabelecidos, contribuindo para um entendimento mais aprofundado sobre os fatores de risco associados à doença. Em contrapartida, durante a pesquisa, notou-se escassez na quantidade de informações disponíveis sobre o tema. Sendo assim, é recomendável a exploração de tópicos adicionais e a realização de novos estudos para aprofundar a compreensão da condição em jovens.

Referências

ANDRADE, M.; ANDRADA, A.; SILVA, R. Doenças cardiovasculares e seus fatores de riscos - uma análise sobre o tema, v. 7, n. special, 1 jan. 2008. Disponível em:

<https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-42852008000400004> . Acesso em: 27 ago. 2024.

BETT, MS .; ZARDO, JM .; UTIAMADA, JL .; RECKZIEGEL, JL .; SANTOS, VV dos . Infarto agudo do miocárdio: do diagnóstico à intervenção. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.], v. 11, n. 3, p. e23811326447, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26447. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26447>>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BOURBON, M. **Factores Genéticos e a Doença Cardiovascular [110] Genetic Factors and Cardiovascular Disease**. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://core.ac.uk/download/pdf/70638747.pdf>>. Acesso em 19 ago. 2024.

CASTRO, G. **Mortes por infarto em mulheres jovens crescem 62% no Brasil; saiba como prevenir**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mortes-por-infarto-em-mulheres-jovens-crescem-62-no-brasil-saiba-como-prevenir/>>. Acesso em: 27 ago. 2024.

FRATICELLI, Carolina (2018). Infarto Agudo do Miocárdio em Adultos Jovens: Revisão Integrativa da Literatura. Disponível em: [UFMS]. Disponível em:

<<https://inisa.ufms.br/files/2019/04/INFARTO-AGUDO-DO-MIOCÁRDIO-EM-ADULTOS-JOVENS-REVISÃO-INTEGRATIVA-DA-LITERATURA.pdf>> > Acesso em 28 ago. 2024.

O.M.S. - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Infarto. **Saúde de A a Z**. 2024. Disponível em:

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infarto>>. Acesso em: 13 ago. 2024.

PESARO, A. E. P.; SERRANO JR. , C. V.; NICOLAU, J. C. Infarto agudo do miocárdio: síndrome coronariana aguda com supradesnível do segmento ST. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 50, n. 2, p. 214–220, 2004. . Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ramb/a/kKY84ZFgn3Jjx8Dv9dMsh8p/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 ago. 2024.

POLANCZYK, C. A. Fatores de risco cardiovascular no Brasil: os próximos 50 anos! **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 84, n. 3, p. 199–201, mar. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abc/a/wZWJVkWQtYr7MnFYXD3hjGN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 ago. 2024.

RIQUE, A. B. R.; SOARES, E. DE A.; MEIRELLES, C. DE M. Nutrição e exercício na prevenção e controle das doenças cardiovasculares. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 8, n. 6, p. 244–254, dez. 2002. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbme/a/dm8yGprRmkgcqbZKRyXrfMK/?lang=pt>> Acesso em: 28 ago. 2024.

SILVA PEREIRA, Mateus; MENDES DA SILVA, Antonia Juliana; CAMINHA VELOSO, Laurimary. CAUSAS DE INFARTO EM ADULTOS JOVENS. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. e2111053, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i2.1053. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1053>>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SIQUEIRA, A. F. A.; ALMEIDA-PITITTO, B. DE; FERREIRA, S. R. G. Doença cardiovascular no diabetes mellitus: análise dos fatores de risco clássicos e não-clássicos. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 51, p. 257–267, 1 mar. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abem/a/Cj3SVKSMMBqhQNYzmhnmNrx/>> Acesso em: 28 ago. 2024.

YUSUF, S. et al. Cholesterol lowering in intermediate-risk persons without cardiovascular disease. *New England Journal of Medicine*, v. 374, n. 21, p. 2021–2031, 2016. Disponível em: <<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa1600176>>. Acesso em: 15 ago. 2024.

ZARATIAN, B. (2021). Infarto Agudo do Miocárdio em Adultos Jovens: Revisão Integrativa da Literatura. Disponível em: <https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Edicao_21_MARIANA_BRAGA_AGUIAR_ZARATIAN.pdf> Acesso em: 28 ago. 2024.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Em primeiro lugar, agradecemos ao nosso orientador, Thelmo, por sua orientação inestimável e apoio contínuo ao longo de toda a pesquisa e nossa coorientadora Daniela por sua visão crítica e conselhos valiosos que enriqueceram significativamente o trabalho. Finalmente, somos gratos às nossas famílias e amigos pelo apoio incondicional e pela paciência durante todo o processo.